

V. Área de Pesquisa: Entomologia

1. Título: Multiplicação e distribuição de *Baculovirus anticarsia*, no Rio Grande do Sul.

1.1. Pesquisadores: Gabriela Lesche Tonet e Fernando Junqueira Tambasco.

Colaboradores: Egidio Sbrissa e Iedo Santos

1.2. Objetivo:

Ampliar o uso do vírus a nível de agricultores, no controle da lagarta da soja, *Anticarsia gemmatalis* (Hubner 1818) (Lep. Noctuidae).

1.3. Metodologia

O Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-CNPT, nos dois últimos anos vem sendo procurado por agricultores e cooperativas do Rio Grande do Sul, com a finalidade de obter informações sobre métodos de aplicação, coleta, armazenamento e eficácia do vírus no controle das lagartas, na cultura da soja. Para manter um estoque de doses do patógeno, que atenda esta demanda, é necessário que anualmente se multiplique e colete a campo lagartas infectadas com o vírus.

Deste modo, foram selecionadas 5 localidades no Rio Grande do Sul, em janeiro de 1986: Lagoa Vermelha (10 ha), Passo Fundo (62 ha), Sertão (4 ha), Sarandi, Palmeira das Missões (50 ha) e Carazinho (20 ha). Para uma maior produção e eficácia do vírus, a inoculação do patógeno foi feita quando a população natural de lagartas atingia aproximadamente 20 indivíduos/amostragem. Dessa forma, o inóculo era pulverizado no campo com atomizador ou pulverizador de barra, variando as vazões de 80 a 150 l/ha, respectivamente.

Após o 8º dia da aplicação do vírus na lavoura, iniciou-se o processo de coleta de material, estendendo-se até o 14º dia, período em que se verificou a maior concentração de mortalidade dos insetos infectados.

As lagartas coletadas foram lavadas em água corrente no laboratório, sendo, posteriormente separadas em doses de 16 g e armazenadas em temperaturas abaixo de 0°C.

1.4. Resultados

O programa de controle biológico da lagarta da soja, vem sendo divulgado e aceito por um grande número de agricultores, por ser uma prática simples e eficiente, além de não acarretar com novos gastos na produção de grãos de soja. Desse modo, o CNPT vem atendendo anualmente, um número cada vez maior de agricultores, que visam obter doses iniciais do patógeno para suas lavouras e informações técnicas sobre o método de aplicação, coleta e armazenamento do vírus.

Este ano, como no ano anterior, foram selecionadas algumas áreas para demonstrar a eficiência do método aos técnicos da extensão e agricultores, além de proporcionar a coleta de lagartas mortas para renovação do estoque.

Em Passo Fundo, Sarandi e Carazinho, as áreas para multiplicação foram mais extensas, devido ao trabalho conjunto com as cooperativas locais.

Em Carazinho e Sarandi, constatou-se alta incidência do parasita *Mi-chrocarops binoculata* nas lagartas, o que inviabilizou a coleta de lagartas com vírus.

Devido à forte estiagem, nos meses de novembro a fevereiro, ocorreram altas populações de lagartas, no entanto, em Coxilha, Sertão e parte de Passo Fundo, foi necessária a aplicação de inseticida nas áreas, após a inoculação do patógeno. Além das plantas apresentarem porte bastante reduzido, o vírus teve uma ação mais lenta, prolongando em 10 a 12 dias o tempo letal, o que proporcionou um aumento substancial na população de lagartas, que resultou num desfolhamento maior das plantas, atingindo o nível de 30 % de desfolhamento.

Dos locais selecionados, apenas na região de Passo Fundo, foi possível a coleta de lagartas com vírus, que resultou em 890 doses, das quais 775 se encontram armazenadas no CNPT para a safra posterior.

Foram distribuídas, neste período, 1.230 doses de vírus diretamente aos agricultores das regiões de: Campinas do Sul, Getúlio Vargas, Sarandi, Tupanciretã, Soledade, Passo Fundo, Tapejara, Carazinho, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Ronda Alta, Sertão e Vacaria.